

O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM DEMANDAS DE SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

EMILY FERNANDA DE ALMEIDA KLAFKE¹; BRENDA HENZ AMARAL²; CÉLIA
SCAPIN DUARTE³

¹Universidade Federal de Pelotas – emilyklafke@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brendahenz@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cscapin@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária em Saúde (APS) predispõe do primeiro acesso dos usuários ao sistema de saúde, incluindo aqueles que requerem atendimento em saúde mental (BRASIL, 2013). Tratando-se do primeiro nível de assistência no Sistema Único de Saúde (SUS), a atenção básica dispõe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para implementar possibilidades de acolhimento, incorporação, estruturação e desenvolvimento de cuidados em saúde mental, com o escopo de proporcionar novas perspectivas de vida aos usuários (NUNES, et al. 2019; ALMEIDA, et al. 2022). Portanto, com o intuito de assegurar um modelo de cuidados e tratamentos capaz de articular, de modo salutar, a saúde mental e a atenção básica, impõe-se a implementação de diversos arranjos organizacionais, notadamente a capacitação contínua dos profissionais da equipe, a discussão dos casos em âmbito coletivo, o investimento adequado ao matriciamento, além de outras medidas de manutenção dos ganhos obtidos a partir da Reforma Psiquiátrica (PEREIRA; AMORIM; GONDIM, 2020).

O presente trabalho tem por objetivo geral compartilhar a temática baseada na experiência vivida por alunos do 8º semestre de enfermagem de uma universidade situada no interior do Rio Grande do Sul (Pelotas/RS). Propõe-se a fomentar a discussão acerca da assistência em saúde mental prestada pelo serviço público de saúde no âmbito da APS, bem como relatar os eixos constituintes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acadêmica realizado em novembro de 2022 pela disciplina de Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII, durante estágio curricular supervisionado. Foi realizado, durante quatro semanas, acompanhamento em domicílio de uma paciente com histórico de adoecimento mental. No curso das visitas, procedeu-se à escuta terapêutica ativa, objetivando contribuir para melhora do prognóstico da paciente e encaminhá-la ao serviço especializado que melhor se enquadra em sua demanda. Ademais, foram elaborados diagnósticos de enfermagem que consideram possíveis planos de intervenção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dada a avaliação psíquica, constatou-se estado de ansiedade, alta emotividade e negligência de sua própria saúde, durante o acompanhamento foi possível observar que essas alterações psíquicas relacionavam-se com a sobrecarga vivenciada visto que a usuária encontrava-se sobrecarregada com o

cuidado de outros familiares que residiam na mesma residência. Além disso, a paciente demonstrou, nos encontros, grande necessidade de desabafar, o que foi incentivado pelos acadêmicos através de uma escuta ativa e empática. Foi possível constatar risco psíquico por conta da recorrente automedicação com medicamentos psiquiátricos há anos. Realizou-se, pois, encaminhamento da demanda de saúde mental à Unidade Básica de Saúde (UBS), o que possibilitou a regularização de sua medicação com antidepressivos e posologia adequados. Ressalta-se que a ESF foi capaz de abranger as demandas de saúde mental e física da usuária, sem que houvesse a necessidade de encaminhamento para serviço especializado.

4. CONCLUSÕES

Principalmente quando ocorre de forma individualizada e especializada para o paciente em sofrimento mental, o acolhimento e o vínculo na APS são fundamentais para a prestação da assistência, proporcionando atendimento humanizado em saúde, ao conceder atendimento qualificado torna-se possível atender as questões de saúde na ESF, e, se necessário, realizar encaminhamentos para serviços constituintes do SUS, de acordo com a complexidade vivenciada no momento do atendimento. Pode-se concluir que as equipes de ESF são capazes de estabelecer compromisso e responsabilidade entre seus profissionais atuantes e a população usuária do serviço, por meio do conhecimento dos pacientes e suas famílias, da busca ativa dos usuários para acompanhamento de longo tempo e do atendimento contínuo a estes, integralizando todos os níveis de atenção da RAPS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D. L. et al. Saberes em saúde mental e a prática profissional na estratégia saúde da família. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 9, n. 3, p. 27-42, 2022. Disponível em:

<<https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/7865>> Acesso em: 03 jun. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. **Cadernos de Atenção Básica, n. 34**. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf> Acesso em: 03 jun 2023.

NUNES, V. V. et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/B5x8LfgyRgB993K7ZDgJd9R/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 03 jun. 2023.

PEREIRA, R. M. P.; AMORIM, F. F.; GONDIM, M. F. N. A percepção e a prática dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a Saúde Mental. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020.

SAMPAIO, M. L.; BISPO JÚNIOR, J. P. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental.

Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 3. Disponível em:
<<https://www.scielo.org/pdf/csp/v37n3/1678-4464-csp-37-03-e00042620.pdf>>
Acesso em: 03 jun. 2023